

resenha bibliográfica / book review

Maria Lucília Viveiros Araújo

Doutora em História pela USP e Pesquisadora do NEHD/FEA-USP

Canabrava, Alice Piffer. *História econômica: estudos e pesquisas*. São Paulo: ABPHE, Hucitec e UNESP, 2005, 315 p.

A obra reuniu doze textos da professora Alice Piffer Canabrava (1911-2003). Eles foram distribuídos nas três áreas de maior interesse da autora: história econômica do Brasil, história econômica de São Paulo e historiografia e fontes; para cada uma delas foram selecionados quatro títulos. O livro consta ainda de um texto autobiográfico sobre *O caminho percorrido* pela professora para explicar seu ingresso e sua carreira da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo.

O professor da Faculdade de Economia - FEA-USP, Flávio Azevedo Marques de Saes, redigiu a introdução desta coletânea, assim como organizou a relação bibliográfica, contendo a maioria dos artigos, das comunicações e dos livros publicados pela historiadora. Na introdução, Saes delinea as linhas gerais da vida profissional e da produção acadêmica da professora. Segundo o economista, Canabrava pesquisou diversos aspectos da história, especialmente os temas da história econômica brasileira colonial e imperial. Esses trabalhos parecem-nos ainda atuais, porque foram influenciados pela Escola *dos Annales*. Ela incorporou as novas abordagens e os novos objetos da História, tais como a reflexão sobre os movimentos populacionais, as mercadorias, a produção ou a influência dos fatores geográficos nos fenômenos históricos.

Na primeira parte da obra - "História Econômica do Brasil" - há dois capítulos da coleção *História Geral da Civilização Brasileira*, organizada por Sérgio Buarque de Holanda. Eles tratam da agricultura de exportação dos primeiros séculos. *A grande propriedade rural* (1960) refere-se ao período Colonial e *A grande lavoura* (1971), à fase Imperial. Os dois capítulos são iniciados pela análise do comércio internacional, seguidos das formas de produção dos produtos brasileiros de exportação, suas técnicas e seus mercados.

As *Manufaturas e indústrias no período de D.João VI no Brasil* (1963) foram objetos da palestra na UFRS, onde discorreu sobre a política econômica oscilante do período joanino. Ela acreditava que a proteção da produção nacional, concomitante com o favorecimento ao comércio inglês, e a manutenção de certos estancos mercantilistas não permitiram desenvolver um sistema de indústria nem incrementar a produção manufatureira no Brasil, ainda mais com a permanência da escravidão e o reduzido mercado consumidor.

A Influência do Brasil na técnica do fabrico de açúcar nas Antilhas francesas e inglesas no meado do século XVII (1948) é o texto mais antigo e diverso da coletânea, pois propõe algumas inter-relações da economia da América Latina. Estas relações já haviam sido exploradas na tese sobre *O comércio português no Rio da Prata, 1580-1640*, de 1944. Esses textos foram produtos da fase dos estudos da História da América para o concurso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, porém, ao instalar-se na FEA-USP, Canabrava voltou sua atenção para as questões regionais e nacionais.

O segundo grupo de trabalhos refere-se à história paulista. *Uma economia de decadência: níveis de riqueza na capitania de São Paulo, 1765-1767* (1972), e *Terras e escravos na grande lavoura paulista* (1976) são modelos de pesquisa com fontes seriais ao estilo da história quantitativa. Para analisar os níveis de riqueza de São Paulo, Canabrava pesquisou as antigas listas nominativas de São Paulo. Confeccionou tabelas com o número de habitantes livres e índios, suas moradias e as relações de gênero. A partir das declarações de bens dessa população, construiu os gráficos sobre a distribuição da riqueza pelas diversas vilas e calculou o Índice de Gini. Enfim, a autora aproveitou para aplicar seus conhecimentos da econometria e da demografia nos estudos regionais.

A idéia de decadência da economia paulista nas primeiras décadas do século XVIII, do artigo acima citado, perpassa também em *Decadência e riqueza*, artigo publicado na "Revista de História" da USP, no mesmo ano. Os dois trabalhos de 1972 possuem os mesmos objetivos e basearam-se em idêntica documentação, no entanto, este último tem uma organização mais didática das idéias e das tabelas. Tais escritos trazem implícitos, no título e em certas passagens, que São Paulo teria atravessado uma fase de decadência econômica, provocada pelo deslocamento dos paulistas para as áreas de mineração. O refluxo desta população teria estimulado investimentos na produção paulista e, conseqüentemente, uma fase de crescimento da riqueza a partir da segunda metade do século XVIII. Os dados empíricos apresentados nesses trabalhos têm sido de

grande valia para as pesquisas historiográficas paulistas do século XVIII, contudo a suposta decadência da capitania paulista foi refutada por diversos historiadores. Especialmente a tese de livre-docência de Maria Luiza Marcílio (1974) exibiu uma multiplicidade de dados empíricos que inviabilizaram a hipótese da decadência; a seguir Ilana Blaj (1995), utilizando documentação muito diversificada, descreveu o crescimento de São Paulo, propiciado pela atividade mineradora.

O artigo *As chácaras paulistanas* (1953) foi construído a partir dos anúncios de venda das chácaras dos arredores do núcleo central da capital, no final do século XIX. E *Máquinas agrícolas* (1949) é uma reflexão sobre a dificuldade para se introduzirem melhoramentos na lavoura paulista em meados do século XIX, com base nos relatos dos empreendimentos de alguns fazendeiros. Canabrava foi historiadora muito versátil, utilizou várias ferramentas, métodos e fontes nos diferentes trabalhos.

A coletânea é encerrada com os estudos da historiografia e das fontes, no geral são seus textos mais recentes. Em *Varnhagem, Martius e Capistrano de Abreu* (1980), relata a contribuição da historiografia alemã para os estudos realizados no Brasil, e *História e economia* (1985) propõe a cooperação entre os cientistas das diferentes especialidades.

Finalizando a retrospectiva, *Fontes primárias para o estudo da moeda e do crédito em São Paulo no século XVI* (1948) e *Fontes primárias sobre o escravismo* (1983) apresentam uma variedade de documentos que podem fornecer dados para temas pouco explorados na história brasileira. O primeiro estudo indica as fontes para o entendimento da moeda e do crédito no primeiro século da colonização, e o segundo especifica as fontes seriais que podem conter informações sobre a população escrava. Nesses trabalhos, Canabrava expõe seu extenso conhecimento sobre os acervos documentais brasileiros e seus arquivos, revelando assim sua preferência pelos estudos alicerçados nos dados empíricos.

O livro interessa aos estudantes e aos pesquisadores da História do Brasil. A maioria das idéias da professora continua a circular no nosso meio acadêmico, e muitos dos problemas levantados nesses textos poderão tornar-se ainda objetos de futuras teses.

Referências bibliográficas

- BLAJ, Ilana, "A trama das tensões: o processo de mercantilização de São Paulo colonial", Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1995.
- MARCÍLIO, Maria Luiza, "Crescimento demográfico e evolução agrária paulista (1700-1836)", Tese (Livre-docência) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1974.